

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

TERESINHA DE FREITAS DUARTE SILVA

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE
ESCRITA DESENVOLVIDA NA SALA DE AULA**

**Cajazeiras - PB
2008**

TERESINHA DE FREITAS DUARTE SILVA

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE
ESCRITA DESENVOLVIDA NA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação.
Latu Sensu, Especialização em Língua Portuguesa
em cumprimento as exigências para obtenção do
título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Ms. Márcia Candeia Rodrigues

**Cajazeiras – PB
2008**



S586r Silva, Teresinha de Freitas Duarte.
Reflexões sobre as práticas e estratégias de escrita desenvolvida na sala de aula / Teresinha de Freitas Duarte Silva. - Cajazeiras, 2008.
23p. : il. color.

Não disponível em CD.
Monografia (Licenciatura Língua portuguesa) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008).
Contém Bibliografia.

1. Escrita. 2. Ensino. 3. Especialização. I. Rodrigues, Marcia Candeia. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Unidade Acadêmica de Letras. IV. Título

CDU 003

Reflexão sobre as práticas e estratégias de escrita desenvolvidas na sala de aula

Terezinha de Freitas Duarte Silva

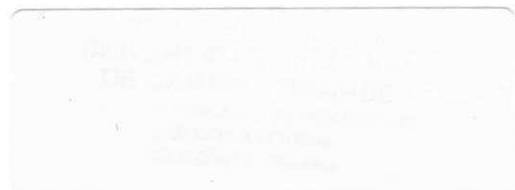
Monografia aprovada em 20/11/2008 como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Curso de Especialização em Língua Portuguesa, da UFCG – Centro de Formação de Professores/ Unidade Acadêmica de Letras, com a nota 8,0 pela seguinte banca:

Orientador: M^{te} Márcia Candiani Rodrigues

Dr. José Sanderley Alves de Sousa
(Argüidor(a))

Dr^{es} Naelza de Araújo Wanderley
(Argüidor(a))

A todos aqueles que
acreditam ser a escrita a
responsável pelo crescimento
intelectual e, sobretudo social,
DEDICO.



Agradecimentos

- ✓ O Deus, que me deu muita luz para fortificar minha fé e também condições indispensáveis aos meus estudos;
- ✓ Aos meus pais, que me deram a vida, para que pudesse realizar este sonho;
- ✓ Ao meu esposo, Wagner Vieira, pela força, incentivo e compreensão que demonstrou durante todo o curso;
- ✓ Ao meu filho, Irineu Neto, que tolerou as ausências por diversas vezes;
- ✓ A Professora MS. Márcia Candeia Rodrigues, minha admiração sincera, pela sua disponibilidade e competência durante a orientação deste trabalho;
- ✓ Aos amigos e amigas, pelo brilho da amizade, que direta o indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho;
- ✓ À direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Clementino Neto, pela oportunidade de realizar as observações solicitadas.



Nada essencial pode ser ensinado.
Mas tudo tem que ser aprendido.

Millôr Fernandes

Sumário

Introdução.....	01
Capítulo I	
1.1 Considerações a respeito da escrita.....	04
1.2 Concepções de escrita	04
1.3 Crenças do ensino de escrita	09
1.1 Os significados da escrita na sala de aula.....	11
Capítulo II	
2.1 A escrita como prática social.....	12
Capítulo III	
3.1 A escrita em contexto escolar.....	13
3.2 A escrita na escola	13
Considerações finais.....	19
Referências.....	22
Anexos	

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas de escrita e o desenvolvimento dos educando a partir da metodologia utilizada pelo educador para com isso proporcionar aos alunos um ensino de escrita eficaz e adequado à realidade de cada aluno, especificamente na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Manoel Clementino Neto no ano de 2008. Optou-se então por uma teoria fundamentada nas contribuições de Figueiredo e Bonini 2006; Geraldi, 1997; Garcez 1998; Kleiman 1995 dentre outros autores sobre a visão que se tem sobre a escrita na sala de aula; o professor e o aluno diante dos papéis/ funções que esses sujeitos passam a representar na atividade de escrita de texto. Dessa forma, entende-se que a escrita deve está voltada para atender as necessidades sociais dos alunos e com isso proporcionar sua inserção na sociedade de modo geral. Para tanto, adota-se como percurso metodológico a observação de uma atividade realizada pelos alunos em sala de aula e o acompanhamento do professor é o que se evidencia neste trabalho em que atentam para o desenvolvimento social e intelectual dos mesmos, contribuindo de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: escrita, ensino, prática social, sociedade e desenvolvimento.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the practices of writing and development of learning from the methods used by educators to provide students with this teaching of writing an effective and appropriate to the reality of each student, specifically in the Municipal School of Education Children's Foundation Manoel Clementino Neto in the year 2008. Was chosen by then a theory based on contributions from Figueiredo and Bonini 2006; Geraldi, 1997; Garcez 1998; Kleiman 1995 among other authors on the vision that has been written about in the classroom, the teacher and the student front of the roles / those functions that are subject to represent the activity of writing the text. Thus, it is understood that the writing is facing to meet the social needs of students and provide it with its insertion in society in general. To that end, takes itself as the route methodological observation of an activity performed by students in the classroom and monitoring the teacher is what this study shows that impinge on the social development and intellectual of them, contribute significantly to the proceedings of teaching and learning.

KEY WORDS: writing, teaching, social practice, society and development.

I. INTRODUÇÃO

Habitamos numa sociedade em que o ápice da questão é a globalização, a economia e a comunicação marcadas pelo individualismo, e mudanças de paradigmas. Dentro deste espaço existe uma exigência cada vez maior que as escolas e professores ajudem a formar cidadãos com capacidades para atuar no mercado de trabalho fazendo uso eficaz da leitura e escrita.

Entretanto, com as pesquisas realizadas para a verificação da aprendizagem do alunado em especial no que diz respeito ao hábito de escrever, constata-se um aumento alarmante na quantidade de iletrados no Brasil.

O uso da escrita, neste contexto é de fundamental importância para a participação social dos sujeitos. Através dela eles podem interagir com o mundo de forma coletiva e transformadora. A escrita também tem um papel fundamental na representação das nossas ações; ela está presente em todos os momentos cumprindo diferentes funções.

Neste sentido, a escola precisa tornar este momento produtivo, possível para que o aluno se interesse em conhecer o mundo da escrita, a partir de diferentes práticas que por sua vez fazem parte da organização social de cada indivíduo. Na escola, o sujeito terá oportunidade de aprender a lidar com as diversas experiências vivenciadas no dia-a-dia em relação à escrita. Desse modo, os sujeitos serão incentivados a desenvolver o hábito de escrever em toda a sua amplitude, tornando assim, uma pessoa inserida no mundo letrado, capaz de relacionar-se, registrar e rememorar vivências, bem como incrementar as trocas, as comunicações e a convivência, segundo Kleiman (1995, p.27):

A maior capacidade para verbalizar o conhecimento e os processos envolvidos numa tarefa é consequência de uma prática discursiva privilegiada na escola que valoriza não apenas o saber, mas o “saber dizer”.

Partindo dessa realidade, fez-se necessário refletir a temática: Reflexões sobre as práticas e estratégias de escrita desenvolvidas na sala de aula, no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Manoel Clementino Neto, porque as condições de escrita oferecidas no espaço escolar para a formação de indivíduos são inadequadas uma vez que há uma carência desde desmotivação até as estruturas físicas, material didático apropriado, concepções equivocadas em relação a linguagem, uso de metodologias ultrapassadas e o apego pelo livro didático do professor. Esta temática também foi

1. Considerações a respeito da escrita

A escrita é uma das unidades básicas do ensino em qualquer nível em que se dê a escolarização. Para isso é preciso que o processo de ensino da escrita seja de forma relevante, considerado algumas qualidades próprias da língua escrita. Entre estas qualidades pode-se listar, por exemplo: a compreensão, a valorização da cultura escrita e a produção de textos escritos. A compreensão e a valorização da escrita correspondem às atitudes, intenções e saberes que estão face ao mundo da escrita. A produção textual envolve todo um trabalho cognitivo ou mental, raciocínio e planejamento.

Cagliari (1997, p.112) afirma que *A escrita, seja ela qual for sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva, religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural.*

Nessa perspectiva, a experiência com a escrita, desde cedo é fundamental para a motivação permitindo assim o desenvolvimento intelectual e social dos educandos. É através da escrita que temos a oportunidade de compartilhar os nossos conhecimentos de forma ativa desenvolvendo assim uma capacidade de compreensão da realidade, questionando o que deve ser mudado, ou que pode ser mudado, visto que a escrita envolve todos os componentes, políticos e sócio culturais do escritor.

1.1 Concepções de escrita

Diferentes autores, a partir de diferentes abordagens apresentam algumas discussões referentes ao ato de escrever.

Para Geraldi (1984, p.117) Escrever é [...] ascender socialmente: Dá status. Escrever dentro de certa modalidade, mais é uma relação mecânica consciente, mas subjaz a produção de textos escritos em interações sociais. Tal discussão aponta para a necessidade de mostrar que a escrita é fundamental na relação do homem em sociedade visto que os educandos precisam reconhecer que mesmo seguindo regras gramaticais devem privilegiar a construção de sentido. Ou seja, escrever também faz parte da vida do outro, que ao passo que vão escrevendo tornam-se capazes de satisfazer a si mesmo e aos outros.

Fazendo uso das idéias propostas por Ivanic, Figueiredo e Bonini (2006, p.425-430), apresentam seis discursos sobre a escrita e sobre a aprendizagem e o ensino de

fundamentada pela inserção no cotidiano escolar da referente escola pelo fato de que a linguagem escrita como meio para o crescimento cognitivo do indivíduo, encontra-se distanciado das práticas em sala de aula. Ao lado desses, acrescentou-se o problema de estudantes brasileiros concluírem o ensino fundamental e o médio sem terem desenvolvido as habilidades de leitura e escrita, apresentando dificuldades em compreender, interpretar textos e redigir com clareza e coerência.

As leituras feitas sobre o tema estimularam bastante à realização desta discussão. Ao ler, por exemplo, Bonini e Figueiredo (2006), Kleiman (1995), Geraldi (1997), Geraldi (1998), Bakhtin (2006), Garcez (1998) dentre outros autores, serão apresentadas algumas concepções de escrita e discussões sobre as práticas de produção escrita que fundamentaram esta proposta e que por sua vez serão retomadas ao longo de todo o texto. São propostas que devem estar presentes em todas as reflexões atualmente desenvolvidas em torno das práticas e estratégias de escritas realizadas em sala de aula e conseqüentemente fora dela.

Nesta perspectiva, elege-se como objetivo geral para este trabalho: Refletir como as práticas de escrita são realizadas em contextos específicos do 5º ano do ensino fundamental, assim como específicos foi: discutir concepções de escrita; descrever as estratégias de ensino de escrita usadas em sala de aula pelo professor; analisar as produções dos alunos observando os objetivos de escrita e a escrita dos alunos.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro traz considerações teóricas sobre: Conceitos de escrita na visão de diversos autores, mencionado-se também algumas crenças do ensino de escrita e alguns significados da escrita.

No segundo capítulo apresentam-se a escrita na escola, fazendo-se menção as práticas no ensino de escrita; os aspectos metodológicos de escrita como: estratégias, atitudes do professor/aluno e a escrita como prática social.

O terceiro capítulo refere-se aos procedimentos metodológicos, abordando a maneira como foi organizado o trabalho, fazendo menção ao tipo de pesquisa utilizada; a estrutura da escola na qual os docentes atuam e a formação destes professores.

As considerações finais, enfim, explicitam os pontos de discussões relacionados aos métodos utilizados pelos educadores para uma melhor produção textual em sala de aula.

Espera-se que este trabalho possibilite ao leitor vislumbrar a produção escrita como uma atividade enriquecedora. Evidentemente não se tem a pretensão de esgotar as discussões acerca da escrita e as inovações metodológicas em sala de aula. Ao contrário,

Reflexões sobre as práticas e estratégias de escrita na sala de aula, propõe-se a ser mais uma porta de entrada na área da escrita, ganhando uma dimensão expressiva, transformando-se em elemento de força para mudança no tocante à produção textual dos educando.

escrita, consistindo-se de crenças sobre como se escreve e como se aprende a escrever. São estes os discursos: O discurso das habilidades, o discurso da escrita como criatividade, o discurso da escrita como processo, o discurso de gênero sobre a escrita, o discurso da escrita como prática social e o discurso sócio-político sobre a escrita.

O discurso das habilidades de acordo com as autoras está voltado para o uso de regras gramaticais em que está inserido o uso da ortografia, da pontuação e da estruturação frasal.

Garcez (1998, p.52) usando-se do positivismo afirma que:

Há temas proibidos, há temas obrigatórios, há temas aceitáveis, assim como há fórmulas especiais para se falar desses temas. Em geral, os temas permitidos e aceitáveis são aqueles que modelam o comportamento considerado concreto, positivo; os proibidos são aqueles que prejudicam “a boa formação” do aprendiz ou que podem trazer conflitos psicológicos e sociais que tumultuem a ordem e o aprendizado escolar. Portanto, o tema da redação escolar e a posição a ser adotada em relação a ele são, quase sempre, preestabelecidos aos sujeitos que redigem.

Neste sentido, escrever, não significa somente um meio de comunicação que possibilita aos interlocutores uma troca de informações, mas escrever pensando em organizar idéias que estejam voltadas para agradar o educador. Estas estão organizadas de acordo com o discurso das habilidades, uma vez que seguem padrões estabelecidos pela norma gramatical. A escola é um espaço de formação em que a circulação da escrita é experiência intensamente vivenciada por seus sujeitos, embora nem sempre acompanhada por aspectos qualificadores de sua produção. Neste espaço, as relações dos professores e alunos com a língua escrita se resumem apenas à formalidade do texto esquecendo que a escrita cumpre outros objetivos e isso pode ser exemplificado no discurso de Figueiredo e Bonini (2006, p.425) ao apresentar discussões sobre aprendizagem da escrita:

O discurso da escrita como criatividade [...] preocupa-se mais com o conteúdo e o estilo do que sua forma. A escrita é valorizada como a produção criativa de um autor, sem uma função social senão atrair ou entreter o leitor.

Pode-se considerar que a escrita como criatividade está voltada para a apreciação do tipo “Gostei” / “Não gostei”, sem nenhum compromisso de fazer análise, sobre o que realmente predomina como elemento essencial na produção textual. No entanto essa

abordagem costuma ser criticada, sendo muitas vezes chamada de superficial e alienante, uma vez que nesse processo de construção da escrita o que deve ser levado em conta é na verdade a criatividade do autor/produtor de texto.

Ainda segundo Figueiredo e Bonini, o discurso da escrita como processo acontece quando passa por estágios como: planejamento, esboço e revisão. Discutindo esse fato, Garcez (1998, p.15-16) usando-se da visão cognitivista da escrita supõe que: *A avaliação dos textos escritos relevante tanto quanto os outros níveis porque a avaliação neste caso, não apenas faz parte do jogo interlocutivo que se joga na escola como também pode ter a força de renová-lo e reorientá-lo.*

De acordo com estas autoras, a escrita deve ser orientada no sentido de saber o que deve ser usado como escrita, descobrindo o verdadeiro sentido de se transmitir uma mensagem. Neste sentido, os educando precisam ter em mente que nas atividades de escrita existe todo um processo de organização e reorganização dos conteúdos escritos, que são viáveis para comunicação entre os sujeitos. No entanto, mesmo obedecendo a uma escrita que passa por todo um processo de organização deve-se sempre considerar a forte presença das interferências que cada escritor traz consigo que muitas vezes aparecem nas produções textuais e não são consideradas cabíveis ao momento.

Sobre isso Serafim (1998) afirma que: abordagem como processo, dá mais importância às operações necessárias a confecção dos textos do que as suas características finais. Evidencia-se que de acordo com a autora, para que se consiga fazer uma boa redação faz-se necessário seguir uma série de estágios que nos quais estão inseridos a leitura, a seleção e relacionamento dos dados disponíveis, a realização de esquemas, roteiros entre outros.

Figueiredo e Bonini (2006, p.426-427) apresentam que a questão de gêneros sobre a escrita vai além da escrita normativa, descritiva e argumentativa uma vez que, enfatiza as diferenças entre gêneros, contextos de produção e recepções textuais, e objetivos textuais.

O sujeito, a partir daquilo que ele constrói na sua interação com o discurso, viabiliza a escrita e conseqüentemente os resultados que se pretende alcançar. A escrita como uma prática social é vista como inseparável das interações sociais. (Figueiredo e Bonini, 2006). Garcez (1998) fazendo uso da visão interacionista faz referência à escrita como uma forma de construir sentido.

Dessa forma, a escrita desenvolvida a partir de alguns modelos textuais favorece na produção textual do educando. Faz-se necessário observar que a produção textual

está relacionada a fatores diversos que suprem as necessidades próprias de cada um, haja vista que o texto escrito nesta modalidade acontece para objetivar aquilo que se pretende alcançar.

Nessa perspectiva, Irandé (2003, p.45) afirma que:

A atividade de escrita é então uma atividade interativa de expressão, (ex.: “para fora”) de manifestação verbal das idéias, informações, intenções ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever [...].

De acordo com Irandé, a escrita envolve todo um leque de idéias, de informações que servirá para a comunicação entre os sujeitos. Também comungam da mesma idéia Figueiredo e Bonini (2006), em que acreditam ser a atividade de escrita um processo de interação que envolve a comunicação entre os indivíduos na sociedade.

Conforme Bakhtin (2006), a palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande:

Na realidade, toda palavra apresenta duas faces. Ela é determinada tanto pelo de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela consiste justamente o produto da interação do interlocutor do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino em relação coletiva. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim mesma extremidade, na outra se apóia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território do locutor e do interlocutor.

Neste sentido, os sujeitos não podem continuar escrevendo sem que haja um leitor, sem destino e sem referência. Como já foi mencionado, escrever é um momento de interação entre os sujeitos. Portanto, é importante que eles estejam aptos, a saber, que quem escreve, escreve para alguém e que a escrita atua na vida das pessoas como uma atividade sócio-comunicativa. Dessa forma, a palavra é fruto da necessidade de unir idéias promovendo a interação entre os interlocutores.

Ainda nesse sentido, Figueiredo e Bonini (2006) afirmam que no sexto e último discurso – O discurso Sociopolítico – está o interesse pelo contexto da produção escrita como uma linguagem que pode ser moldada de acordo com as influências políticas e sociais que ocorrem em várias situações do cotidiano.

A compreensão de linguagem mais ampla e decisiva em relação à escrita está inserida no processo de envolvimento e entendimento com o pensamento. A educação e a transformação do ser humano viabilizam condições de aprimorar o educando através da escrita numa sociedade.

Portanto, fica evidenciado que a escrita apresenta um papel fundamental na articulação do homem junto à sociedade e a padrões socioculturais desta sociedade, influenciando, dessa forma, a construção do saber dentro de uma política educacional, através do processo interdisciplinar.

Pode-se dizer que os estudos sobre o ensino de leitura e produção textual, mais especificamente, sofreram fortes influência de basicamente três concepções de ensino. As quais são apresentadas por Geraldí (1991, p.43) da seguinte forma:

- **a linguagem é a expressão do pensamento:** esta concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebermos a linguagem como tal, somos levados a afirmações - correntes - de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam;
- **a linguagem é instrumento de comunicação:** esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regra) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem. [...];
- **a linguagem é uma forma de interação:** mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala. (p.43).

Com isso os suportes teóricos utilizados cumprem a afirmação de que a escrita deve ser trabalhada a partir de uma concepção de ensino. Assim acredita-se que dentre os estudiosos dessa concepção de ensino-aprendizagem, uma mudança de postura por parte dos educadores possibilitaria uma aprendizagem significativa com a função de preparar o indivíduo para compreender o mundo e evoluir intelectualmente e para conquistar seu espaço social.

1.2 Crenças do ensino de escrita

Alguns estudiosos têm discutido sobre a questão do ensino de escrita. A respeito do que deve ser considerado como escrita Cagliari (1997; p. 101) afirma que:

Em escolas da periferia, alguns alunos não participam com empenho do aprendizado da escrita, porq acham que a escola faz o que não lhes interessam e deixam de fazer o que seria útil para eles.

Sobre o modo de executar a escrita, o autor afirma que não basta saber escrever para escrever. É preciso ter motivação para isso, [...] *A arte literária não é motivação para a escrita para todas as pessoas, pelo contrário, pensa que é de fato para poucos.*

Portanto, evidencia-se que de acordo com Cagliari, a escrita, no âmbito da escola, é exercida de forma mecânica, com fins complementares, haja vista que os alunos apenas reescrevem e reproduzem falas professorais durante o processo de escrita na sala de aula. Esse é um exemplo que é constatado nas atividades realizadas com os alunos. São crenças em geral, os professores acreditam que as formas como as práticas de escrita estão sendo desenvolvidas no cotidiano escolar contribuem para a formação do educando. Porém o que se observa é que na realidade, estas técnicas utilizadas pelo professor pouco contribuem para uma produção textual que deveria ser eleita como coerente clara e eficaz.

Outra crença de relevância, de acordo com Cagliari é a possibilidade de o educador relacionar métodos inovadores que lhes possibilitem resultados no que diz respeito à prática pedagógica, mesmo frente a todas as dificuldades encontradas que muitas vezes impedem o educador de se posicionar diante dos problemas vivenciados em sala de aula. Essa falta de inovação dificulta muito, pois se trata da questão de influenciar positivamente ou negativamente no envolvimento do aluno com a escrita.

Isso confirma a afirmação de Cagliari (1997, p.102), de que: *A maneira como a escola trata o escrever leva facilmente muitos alunos a detestarem a escrita e em consequência a leitura, que é realmente um inseparável desastre educacional.* De acordo com o autor, existem vários exemplos que delimitam bem o trabalho com a escrita, quando se escuta de algumas falas de docentes quando afirmam se dá por satisfeitos o fato de seu aluno aprender pelo menos o próprio nome.

Para esses professores, não há uma preocupação com um desenvolvimento mais acentuado nas aulas de língua e/ou linguagem. As formas como as atividades de

produção textual que são impostas na escola objetiva uma escrita razoável dificultando estudos futuros em exigir uma produção de qualidade.

A forma como o ensino de escrita está sendo visto é angustiante para os professores se encontrarem enquanto profissionais competentes e engajados na sua profissão. Na verdade o aluno já se despertou para o mundo da aprendizagem e sabe que a escrita vista na escola é muitas vezes citada fora do contexto, deixando claro que *A escola é talvez o único lugar onde se escreve muitas vezes sem motivo*. Cagliari (1997, p. 101).

Em virtude das crenças apresentadas em relação à escrita desenvolvida em sala de aula muitos educadores acreditam que a escrita através da transcrição de um texto, treinos ortográficos, entre outras atividades, possam ser os únicos métodos possíveis para uma boa produção textual, muito embora, sabe-se que novas técnicas precisam ser aplicadas em atividades de escrita para com isso proporcionar um melhor desempenho nas atividades de escrita.

Em desarmonia entre a escola e as necessidades da sociedade causam aflição em alguns professores e alunos uma vez que se preocupam em desempenhar bem o seu papel. É o que mais se observa nas falas de alguns sujeitos quando dizem: *Este espaço está muito pequeno para mim os termos já não mais aceitos como ante*.

Preocupados com desenvolvimento intelectual e social dos educandos viu-se a necessidade de promover o letramento dos mesmos. Segundo Soares (2000, p.42), letramento é:

Estudo ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita [...]. Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições [...] Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícia e lazer nos jornais, interagir com a imprensa divertindo-se com as tiras de quadrinhos.

Em outras palavras, é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a usar habilidades em práticas sociais, que se desenvolvem em torno da escrita e da leitura. Entretanto, como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associados em consideração aos níveis de letramento cabe aos profissionais do ensino de escrita elaborar métodos que contemplem as práticas concretas desses alunos, de forma contextualizada envolvendo não só a esfera escolar, bem como esferas do cotidiano.

A partir das concepções vistas, o trabalho com a escrita revela crenças que a linguagem ainda está sendo trabalhada de forma homogênea, predominantemente do ensino tradicional. Muitos professores ainda acreditam neste método de ensino em que o aluno ao realizar suas produções demonstra certa passividade no que refere ao domínio da escrita, haja vista, que ao produzir textos o aluno não adota critérios de reflexão, criatividade, fato esse que prejudica o andamento da aprendizagem dos mesmos

1.3 Os significados da escrita na sala de aula

Levando-se em consideração as crenças de escrita mencionadas anteriormente, e tendo em vista a importância de tudo isso para o ser humano na escola, em especial, é viável que os professores trabalhem de forma criativa, dinâmica e reflexiva. Os professores como co-participantes do saber precisam desenvolver atividades de escrita que possibilitem aos alunos uma convivência de acordo com as exigências da sociedade.

A forma como a escrita é trabalhada na sala de aula influencia muito no desenvolvimento das habilidades dos alunos para com isso despertarem o interesse pela escrita de forma coerente, clara e eficaz. Nesta perspectiva, a escola deve trabalhar a escrita no sentido de abrir caminhos para que os sujeitos aprendam a usá-la englobando os mais diversos fatores: culturais, históricos e sociais.

Neste sentido, vale ressaltar que as inúmeras teorias referendadas mostram como a escrita deve ser vista na sala de aula e conseqüentemente fora dela. Considera-se, neste trabalho que escrever é um complemento básico para a relação dos indivíduos em sociedade. De acordo com Garcez (1998), Figueredo e Bonini (2006), escrever faz parte de uma atividade que envolve fatores sociais relacionados as habilidades, as práticas sociais, a interação social, entre outros. Contudo, deve-se considerar que há estratégias para se trabalhar a escrita além do relacionamento com diversas atividades bem como o contato com diversos gêneros textuais que venham proporcionar uma melhor relação social entre os sujeitos.

Portanto, fica evidenciado que a escrita apresenta um papel fundamental na articulação do homem junto à sociedade e padrões socioculturais influenciando dessa forma a construção do saber dentro de uma política educacional, através do processo interdisciplinar.

2. A escrita como prática social

Pode-se dizer que uma das características principais do convívio em sociedade é a interação social. Sobre isso, Bakhtin (1992, p.112) diz que: [...] *a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados*. Fato que é complementado mais adiante quando declara ser a enunciação ou ato de comunicar-se um verdadeiro produto da interação social (idem p.121).

A escrita como prática social se dá em situações que estão em íntima relação com a cultura e história (Kleiman,1995) . O contexto social, segundo a autora é, portanto determinante na forma como os sujeitos desenvolvem as relações de uso e significação das práticas sociais.

Portanto, é dentro dessa nova visão que atualmente se tem sobre a atividade de escrita de texto, é que se evidenciam as características da produção textual a partir de uma perspectiva interacionista. Sobre isso Garcez (1998, p.63) afirma que o (...) *processo de produção escrita deve considerar sua natureza interativa e procurar desvelar a participação das outras instâncias dialógicas (...) nos procedimentos adotados pelo sujeito enunciador*.

Seguindo esses referenciais teóricos, a sala de aula passa a ser entendida como o lugar de interação e de construção de conhecimento. Portanto, não seria mais vista, somente, como o lugar aonde os alunos vão para receber informações, mas onde as experiências as vivências e os novos conhecimentos se confrontariam. Em torno dessa discussão Geraldi (1997, p.21) afirma que o processo de ensino deve ser considerado como o lugar de interação verbal e por isso mesmo de diálogo entre os sujeitos

3. A escrita em contexto escolar

Objetivando refletir sobre as práticas e estratégias de escrita desenvolvidas em sala de aula, procederam-se as observações de aulas na disciplina Língua Portuguesa, no período de 25 a 28 de agosto de 2008, no 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Clementino Neto, da cidade de Poço de José de Moura, PB.

Durante a observação das aulas foram desenvolvidas algumas atividades relacionadas ao processo de construção da escrita: tais como: produção textual através de gravuras, cópias e treino ortográfico. Os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor para o ensino da escrita desenvolveram-se a partir de sugestões voltadas para a produção de textos, tendo como base a observação de gravuras que serão expostas na parte destinada à análise das produções dos alunos. Para tanto, cabe ressaltar que as outras atividades trabalhadas em sala de aula não foram destinadas para análise no presente trabalho.

Como forma de exemplificar o que foi verificado nas observações das aulas, pode-se citar para simples comentário o exemplo da produção textual em que os alunos mostraram-se desinteressados na realização das atividades propostas, uma vez que os mesmos usaram a escrita aleatoriamente, sem, contudo se preocupar com o que estavam escrevendo.

Com isso observa-se que a professora não acompanhou o momento de organização da escrita, os alunos apenas foram conduzidos a escrever sobre uma gravura previamente escolhida e mimeografada pela professora. Em nenhum momento a professora fez referência ao que deveria ser feito com a escrita, deixando a turma à “vontade” e distanciada do que realmente deveria ter sido proposto como atividade de escrita.

Ainda nos momentos de observação, alguns fatores de ordem estrutural que são apontadas como problemas que contribuem para o fracasso escolar, tais como, a escrita que é trabalhada de forma descontextualizada, a falta de planejamento, a qualidade do material didático utilizado em sala de aula, a falta de auxílio de outras referências complementares, o despreparo por parte dos professores que, ainda arraigados ao método tradicional de ensino, retardam cada vez mais as mudanças tão esperadas nesse campo das relações educativas.

Esses fatores podem ser comprovados a partir das idéias de Cagliari (1997), ao afirmar que as atividades de escrita ainda continuam sendo trabalhadas fora do contexto escolar dos alunos, fazendo com que os mesmos não participem ativamente das atividades propostas pelos educadores.

3.1 A escrita na escola

Tendo em vista a relação existente entre interação e linguagem, conforme Figueredo e Bonini (2006) pode-se afirmar que a sala de aula é um ambiente propício para que se estabeleçam as mais variadas formas de interação social. Dessa forma, o foco dessa observação está voltado para apenas uma, dentre as suas muitas e variadas manifestações da linguagem: a produção escrita.

Nessa perspectiva, o trabalho com a escrita de textos em sala de aula é foco de grandes discussões no campo da educação. Para alguns estudiosos, a discussão em torno do tema vai além do nível semântico: Redação X Produção textual, chegando-se com isso à proposição de uma distinção entre redação e produção de texto, objetivando com isso mais clareza e evidência no tocante ao trabalho com a escrita de texto. Assim, para Geraldi (1991, p.136) na redação se trabalharia com a escrita de textos segundo uma abordagem tradicionalista de ensino, já na produção de texto, ter-se-ia como fundamentação teórica a concepção interacionista, que propõe uma mudança no ensino criando dessa forma condições propícias de produção textual.

Partindo dessa premissa e voltando o foco para os textos produzidos pelos alunos em sala de aula, atividade requerida pela professora regente, torna-se relevante tecer alguns comentários e observações em torno das produções escritas dos mesmos, haja vista, o professor não ter realizado tais observações necessárias no que se refere ao andamento e/ou acompanhamento da escrita dos educandos.

Descrevendo melhor a situação vivenciada, tem-se a proposta de trabalho da professora:



Pode-se observar também a fala do professor que chega à sala de aula e diz:

Hoje iremos produzir um texto a partir de um desenho. (Enquanto isso, a professora distribui folhas mimeografadas aos alunos). Vocês irão observar a ilustração e criar uma história. Todos deverão fazer a atividade. Façam uma história bem bonita e cuidado com a ortografia e a caligrafia. Façam à letra bonita e não rasurem, pois vou recolher. (Ao passo que os alunos fizeram a atividade sem questionar e entregaram a professora, sendo que a mesma não fez as devidas observações e/ou correções, repassando as produções para que eu analisasse e fizesse as adaptações necessárias).

Após requerer as produções textuais a professora não demonstrou nenhum interesse no acompanhamento das produções dos alunos, portanto eles fizeram a atividade sem nenhuma preocupação em torno do que estavam escrevendo, para quem e por que estavam escrevendo, cumprindo apenas solicitação da professora. Para demonstrar a prática em sala de aula analisam-se a seguir os textos produzidos pelos alunos, tomando-se como referência os textos de Geraldi (1984), em que o mesmo acredita ser a escrita uma forma de “ascender socialmente” e Garcez, Figueredo e

Bonini nas quais se referem à escrita como sendo uma das atividades que primam pelo desenvolvimento intelectual e social dos educandos.

Após orientação da professora, os alunos, identificados apenas pelas iniciais de seus nomes apresentaram as seguintes escritas. Antes da análise propriamente dita, é importante ressaltar que os textos foram transcritos tal como forma produzidos pelas crianças e seus originais encontram-se fotocopiados em anexo.

Texto 01

A abelha

Era uma vez uma abelha essa abelha era muito bonita além da abelha tinha também um sol muito lindo avia uma árvore com frutos e ela era bonita eu estou falando da abelha o sol e da árvore isso era uma floresta onde estava tudo isso a abelha o sol e a árvore e assim e a estória que estou falando.
R.

Neste texto percebe-se que a escrita da aluna apresenta certa coerência em relação à gravura. No entanto cabe destacar que o texto traz muitas repetições, como: *Era uma vez uma abelha essa abelha...*, falta de pontuação, como: *Era uma vez uma abelha essa abelha era muito bonita...*, e falha em relação à ortografia, como: a palavra *avia*, presente na segunda linha do texto e *estória* na última linha.

Esta escrita de acordo com Garcez (1998), Figueredo e Bonini (2006) reforçam a crença de que escrever é apresentar habilidades e criatividade no que se refere à organização dos textos, considerando que as interferências também fazem parte deste processo de escrita.

Texto 02

Era uma vez uma abelha

Muito danadinha que gostava muito de passear para um paraíso lindo ela era muito bonitinha ela chamava de fofinha tinha um sol brilhado céu tinha uma árvore cheia de fruta abelha cheirava umas flores Rosas tinha olhos azul ela era grada tinha asa brilhate ela morava na casa com seus filhos.
R.E.

Nesta escrita, é possível destacar que o texto apresenta ausência de segmentação, ausência da leitura do próprio texto, o que se evidencia na escrita processo. O mesmo apresentando algumas palavras devidamente acentuadas e problemas de concordâncias nominais em torno do texto como pode ser observado no fragmento: *cheirava umas flores Rosas*.

Texto 03

Era uma vez uma abelha

Que chamava Xuxinha ela e muito danada e fofinha Ela tinha uns olhos azul e zasinha era muito pequena e ela que ria e paparaiso muito lindo Ela estava paseando pela a afroresta ela imcoto umas amiga falol vamos Brinca co afresres e o sol ela falol como e o sel nome eu sou calra e eu sou maçar famos. Binca de secamde vamo abelhinha ela foi comta de 1 até 100 ela foi por quera amigas ela porquera ne todas lugar e não me conto ela axol as amigas ela fica feliz para sepe.

B.

Na próxima produção, a criança demonstra problemas semelhantes à produção anterior. Observa-se que B. não segmenta seu texto, uma vez que as idéias expressas em período estão soltas, o início do texto é também título. O texto em si, inicia-se com pronome relativo que, que retoma uma abelha. Também há uma certa desorganização em relação a ortografia contidas em várias partes do texto, como: *paparaiso, afroresta, imcoto, sel, maçar, binca e secamde*.

Texto 04

O abelhinha

Era uma vez uma abelhinha que era muito legal mais desligada da vida sempre estava atrasada sempre as outras abelhinhas deixavam ela para traz sempre estava sozinha, perdida. Ela ficava muito triste. mais um dia ela fez uma coisa que as outras abelhinha nunca tinham feito. Ela salvou as abelhinhas bebê de caírem no chão com isso ela foi eraina e todos ficaram orgulhosos fim.

T. M.

Ao analisar o presente texto evidencia-se que a aluna ativou outros conhecimentos relacionados à sua vivência com outras histórias, uma vez que a aluna não tenha organizado suas idéias com base somente na gravura exposta. Percebe-se que a aluna usou de sua criatividade, e de habilidades para estruturar seu texto. Esse fato pode ser comprovado nas idéias de Figueredo e Bonini (2006) referendadas no texto 01.

Texto 05

A abelhinha e a floresta

Era uma fez uma abelhinha que gostava muito de e a floresta brinca com suas amiguinhas ela ama a floresta brinca com a natureza com as Borboletas todas que moram na floresta ela da bom dia a todos que passam por ali ela não gosta de bringar com suas amigas ela se reúne quais todos dias para construi seu mel e o inchame de abelhinhas Ela intram dentro da toca e começam a construir Ela falou vamos lá amiguinhas a começa ao trabalho terminar ao trabalho repartiram e foram Felizes para sempre.

A.

Já o texto 05 a ser analisado deixa margens de que a aluna, ao expor suas idéias, apresenta certa coerência em relação à gravura ao fazer menção no período expresso: *ela se reúne quais todos os dias para construir seu mel*. Faz muitas repetições, como: floresta, ela, trabalho, prejudicando com isso a organização do texto. Destacam-se também o problema da sonorização *e* presente na primeira linha do texto que por sua vez é confundindo com o verbo *ir*, como a falta de pontuação e acentuação, elementos estes que deixam a desejar na produção textual da aluna.

Mediante os textos apresentados para uma breve análise percebe-se que os educandos escreveram da forma como foi sugerida pela professora, haja vista a professora não fez as adequações necessárias relacionadas ao contexto do aluno. Com isso, fica evidenciado que a atividade, de acordo com Garcez (1998), Figueredo e Bonini (2006) e Geraldi (1997) a educadora apenas pediu uma redação em que a professora se comportou de forma passiva, deixando transparecer a idéia de que a atividade foi solicitada para preencher o tempo da aula, deixando com isso de apresentar alguns elementos indispensáveis para construção de um bom texto como: coerência e coesão.

Considerações finais

Como resultado dessa reflexão, é possível crer que a escrita ainda é concebida, conforme Garcez, Figueredo e Bonini haja vista que não seja uma tarefa fácil, a situação tornará mais difícil se o educador não desenvolver uma atividade dinâmica e coerente à necessidade e realidade do educando.

Os educadores precisam ver a escrita como uma aliada na luta pelo desenvolvimento das potencialidades intelectuais dos alunos, pois é através dela é que os alunos adquirem conhecimento e saber, podendo assim viver de acordo com as exigências das sociedades letradas, não ficando a margem delas. Mas, para isso precisa mudar as metodologias que não produzem bons resultados.

Quanto ao que se pretendia nos objetivos desse trabalho foi constatado que na prática tudo aquilo que vem prejudicando a atividade de escrita nas escolas públicas do Brasil estão relacionadas ao conceito que se têm a respeito da escrita, as metodologias utilizadas pelos professores que atualmente encontram-se ultrapassadas a essa época. Isso fica evidenciado em alguns problemas detectados nas análises dos textos como: ausência de segmentação, ausência de leitura do próprio texto dentre outros.

Além disso, o estudo elencado nas idéias de Garcez, Figueredo e Bonini, Geraldi, Kleiman entre outros, esclareceram também que a atividade de escrita é muito importante para a compreensão de mundo e conseqüentemente para o desenvolvimento das capacidades inerentes ao indivíduo que só são desenvolvidas quando entram em contato com o conhecimento; afinal escrever significa através da escrita algo que se busca, de forma a alcançar a autonomia tão desejada nos dias de hoje.

Mas para que o sujeito possa utilizar o conhecimento como ferramenta para seu desenvolvimento intelectual, social e quem sabe até econômico, o educando precisa ter uma educação de qualidade e toda educação de qualidade privilegia o ato de escrever.

É certo que não se pode indicar a escrita como a única responsável pelo crescimento intelectual dos indivíduos, pois há outros fatores determinantes como a leitura e o conhecimento prévio que não são questionáveis neste contexto.

Vale ressaltar que o estudo traz uma alerta para os educadores de forma generalizada, tendo em vista que a todo o momento foi mencionada a importância do professor, do seu papel neste processo e salientou-se que os problemas ocasionados por práticas desmotivadoras, já que o professor não atentou para isso podem refletir no desenvolvimento intelectual e atrapalhar toda a vida dos educando.

Portanto, acredita-se que apesar dos objetivos do trabalho ter sido alcançado, a temática é muito abrangente e seria muita pretensão querer esgotar todas as discussões acerca dos problemas enfrentados pela atividade da escrita, a idéia seria dar continuidade ao tema. “Escrita”, para que todos a compreendam como uma complexa atividade de aprendizagem.

Das observações realizadas é possível, mesmo nesse curto espaço de tempo, verificar que o processo de ensino no que tange aos métodos utilizados pelo educador ainda continuam muito deficientes e presos ao tradicionalismo, muito embora a educação esteja sempre em evidência como campo temático de vários cursos de formação continuada e discussões a nível nacional e internacional, na busca de levantar alternativas de melhoramento para a área da educação.

Partindo desse pressuposto, observa-se que os métodos utilizados pelo educador ainda continuam muito deficientes e presos a métodos tradicionais de abordagem teórica e metodológica, muito embora a educação esteja sempre em evidência como campo temático de vários cursos de formação continuada e discussões, a nível nacional e internacional, na busca de levantar alternativas de melhoramento para a área da educação.

Fazendo um contraponto entre os componentes teóricos abordados com os momentos de observação, é possível destacar que as atividades propostas pela professora não eram contextualizadas, nem tão pouco havia a utilização de materiais alternativos como jornais e revistas para a exploração do conteúdo apresentado aos alunos.

Entendido como alguém mais experiente no processo de escrita, o professor precisaria comprometer-se com mudanças. Mudanças essas que permitiriam ao aluno a possibilidade de participar do próprio processo de aprendizagem, não mais de forma passiva, mas ativa, atuando como sujeito-autor de suas palavras e ações dentro e fora do espaço da sala de aula, sendo capaz com isso de confrontar suas experiências de vida, seu saber acumulado, com os novos conhecimentos, dominando as estratégias de ensino podendo assim participar de forma efetiva no seu próprio desenvolvimento intelectual.

Por fim, observou-se o desconforto nos momentos de observação em sala de aula, uma vez que não houve planejamento em relação ao acompanhamento das atividades propostas, nem tão poucas atividades contextualizadas e/ou a utilização de

materiais alternativos como jornais e revistas para um melhor andamento das habilidades relacionadas à produção escrita dos educando.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação: encontro e Interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Editora Scipione, 1997.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. In: Rojo, Roxame (org). **A prática da linguagem em sala de aula Praticando os PCNS.** Campinas SP, Mercado das Letras; São Paulo, EDUC: 2001.

FIGUEREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. **Linguagem em (Dis) curso.** Tubarão, 2006.

GARCEZ, L.H.C. **A escrita e o outro: os modos de Participação na construção do texto.** Brasília: UNB, 1998.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** São Paulo, Martins Fontes, 135-165.

_____. Escrita, uso da escrita e avaliação. In GERALDI, J. W. (org) **O texto na sala de aula: Leitura e Produção.** 2. Ed. Cascavel, ASSOESTE, 1984, p. 121-124.

_____. Da redação à produção de textos In: GERALDI, J. W. (ITELLI, B.). (COORD.). **Aprender e ensinar com textos dos alunos** São Paulo: Cortez, 1997.

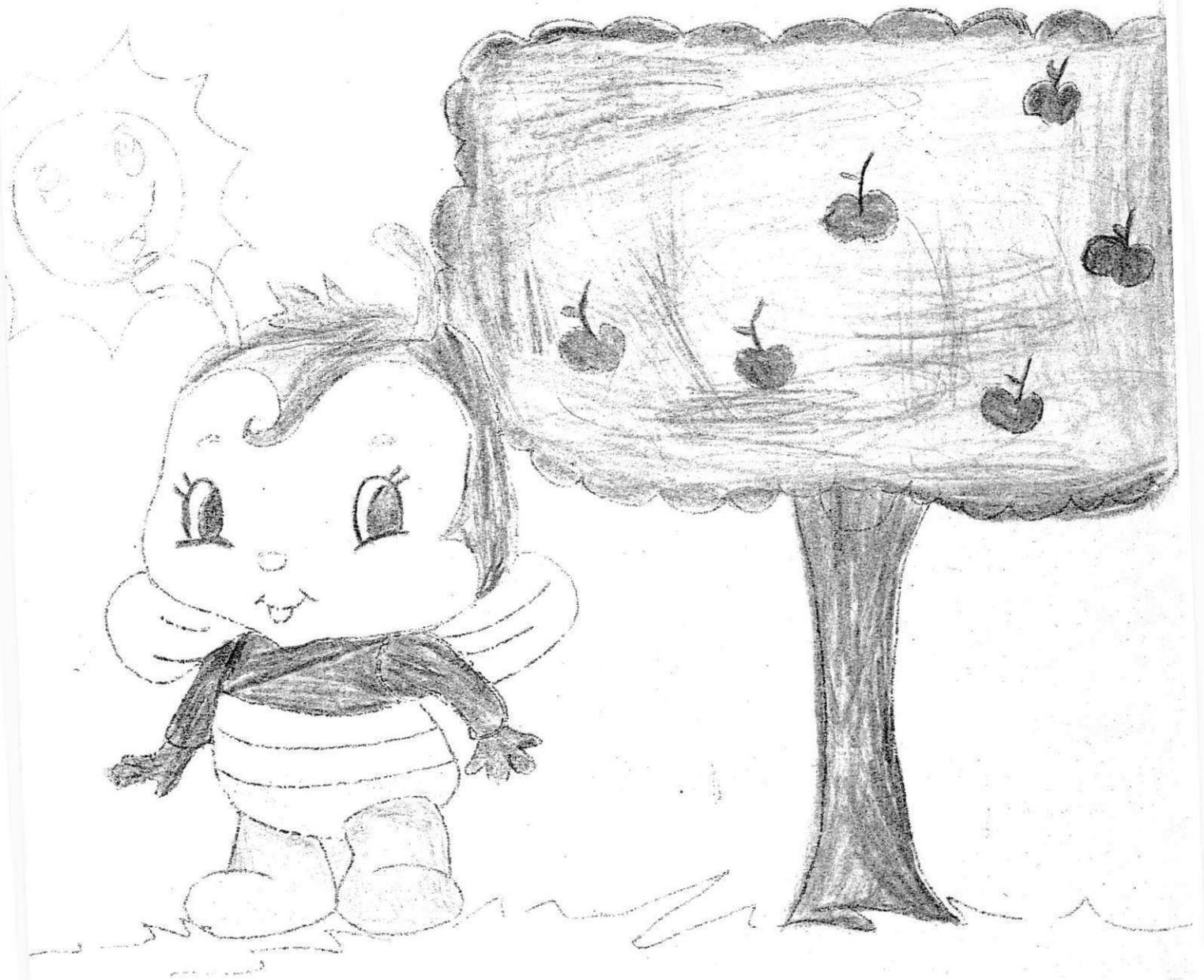
HIGOUNET, Charles. **História Concisa da Escrita.** 10º Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

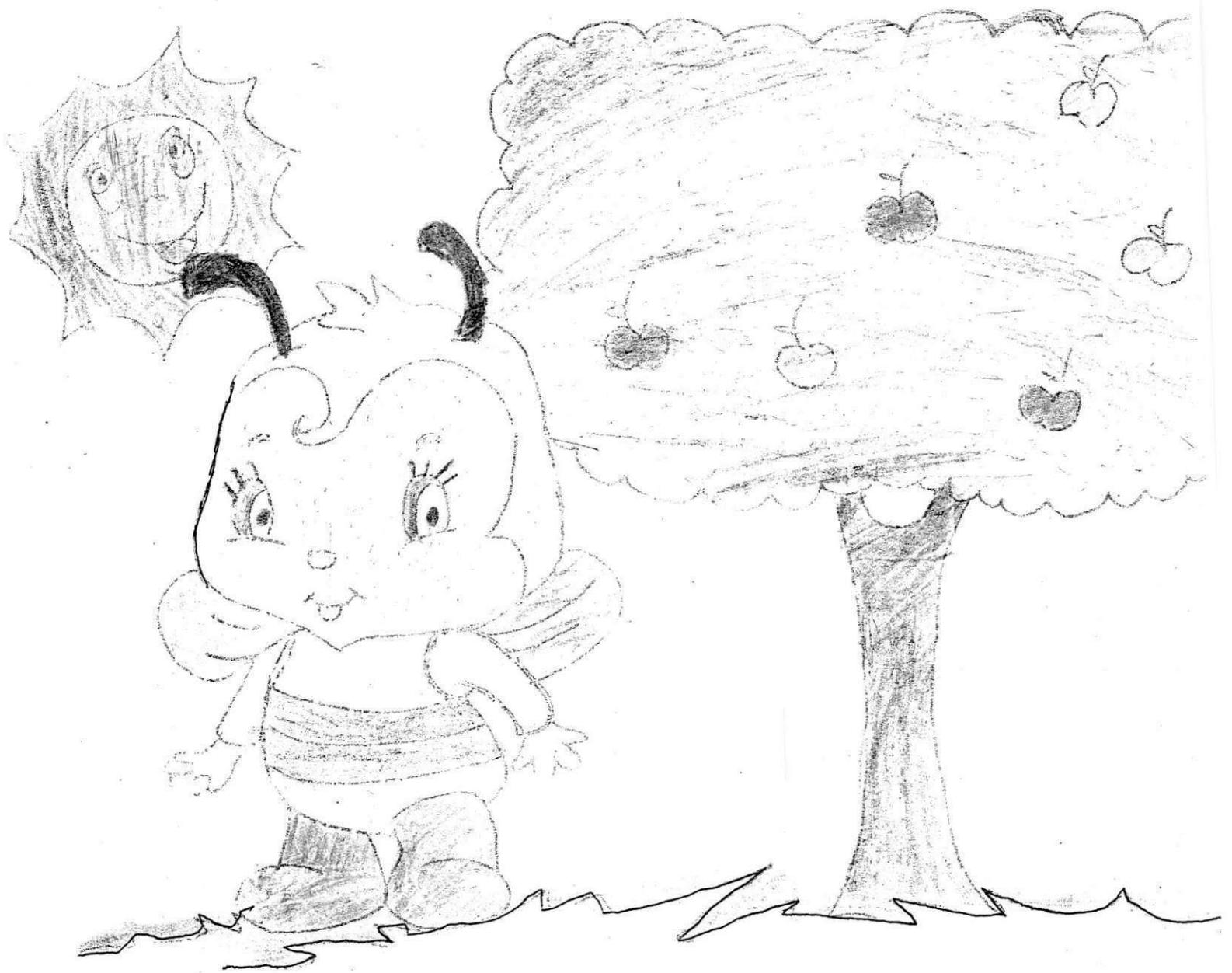
LOPES, Antonia Osmina, **Repensando a Didática.** Ilma Passos A. Veigo (org) 5º edição São Paulo: Papyrus, 1997.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 9º Ed. São Paulo: Globo, 1998.
SOARES, Magda. Letramento: **Um tema Em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ANEXOS

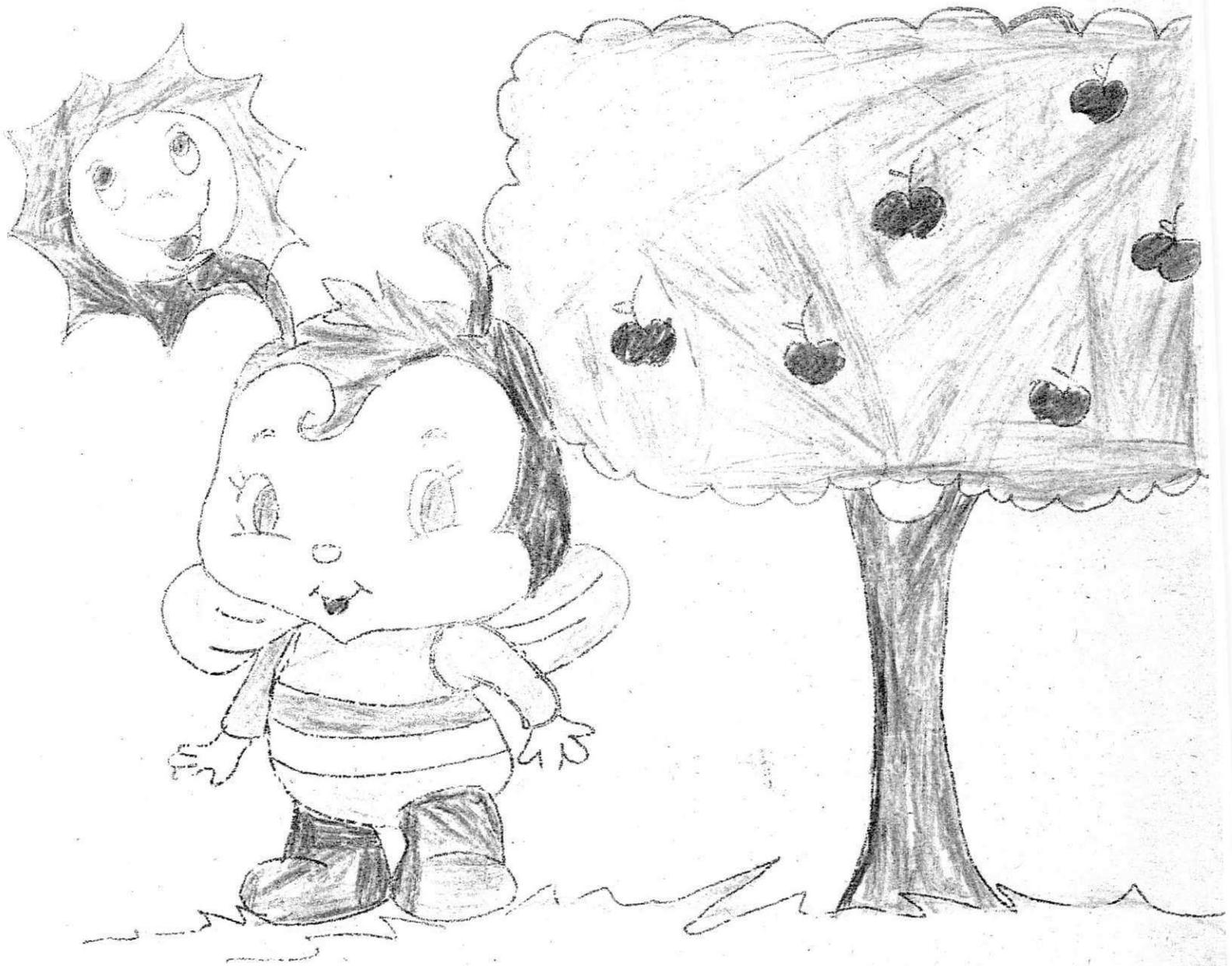


Era uma vez uma abelha
muito engraçada ela
estava na Beeir com as filhas dela
ela um sol brilhando no céu
ela gostava muito de ficar na florista
brilhante deitada



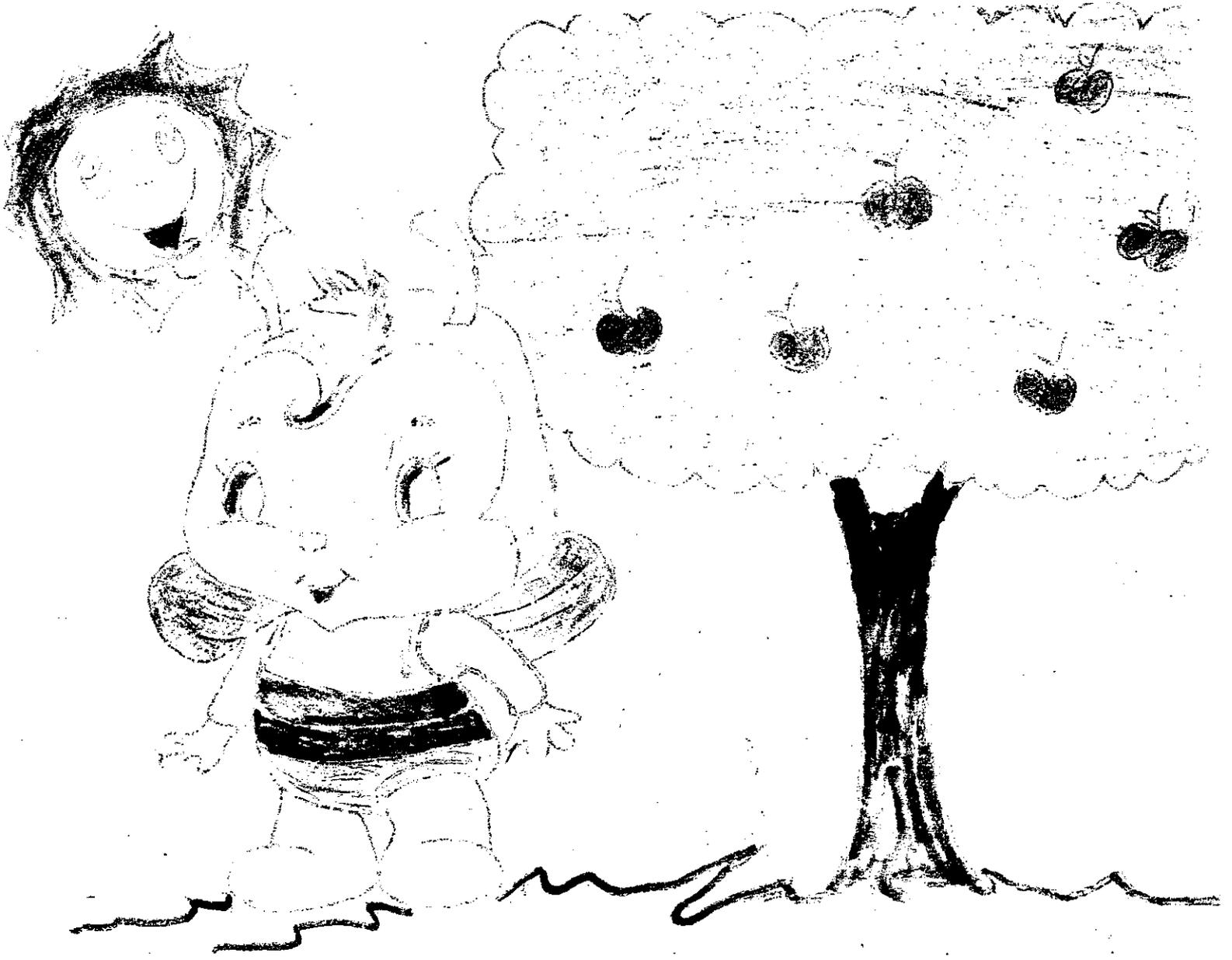
Adelto por nillu

bra muito mal que a dei do. ç Pl gar u seu nlu
ela corio ikeru u lo. nu o li Bo para fico
le cho do nu to tado texto uo Pl ga
u seu nu. m dei can si gi o Pl ga u si u
PH u i un di o omi si so a su
tau uoa Paula do no a ob l l ho
x ob l l ho ca ll me bal des ma i o do
in cas to a ob l l ho du s ni a ob ma i no
Pl ga u u n l i e re u la do a zo can nu
o bel l ho a car du u i u n du s ob ma i no Pl ga u



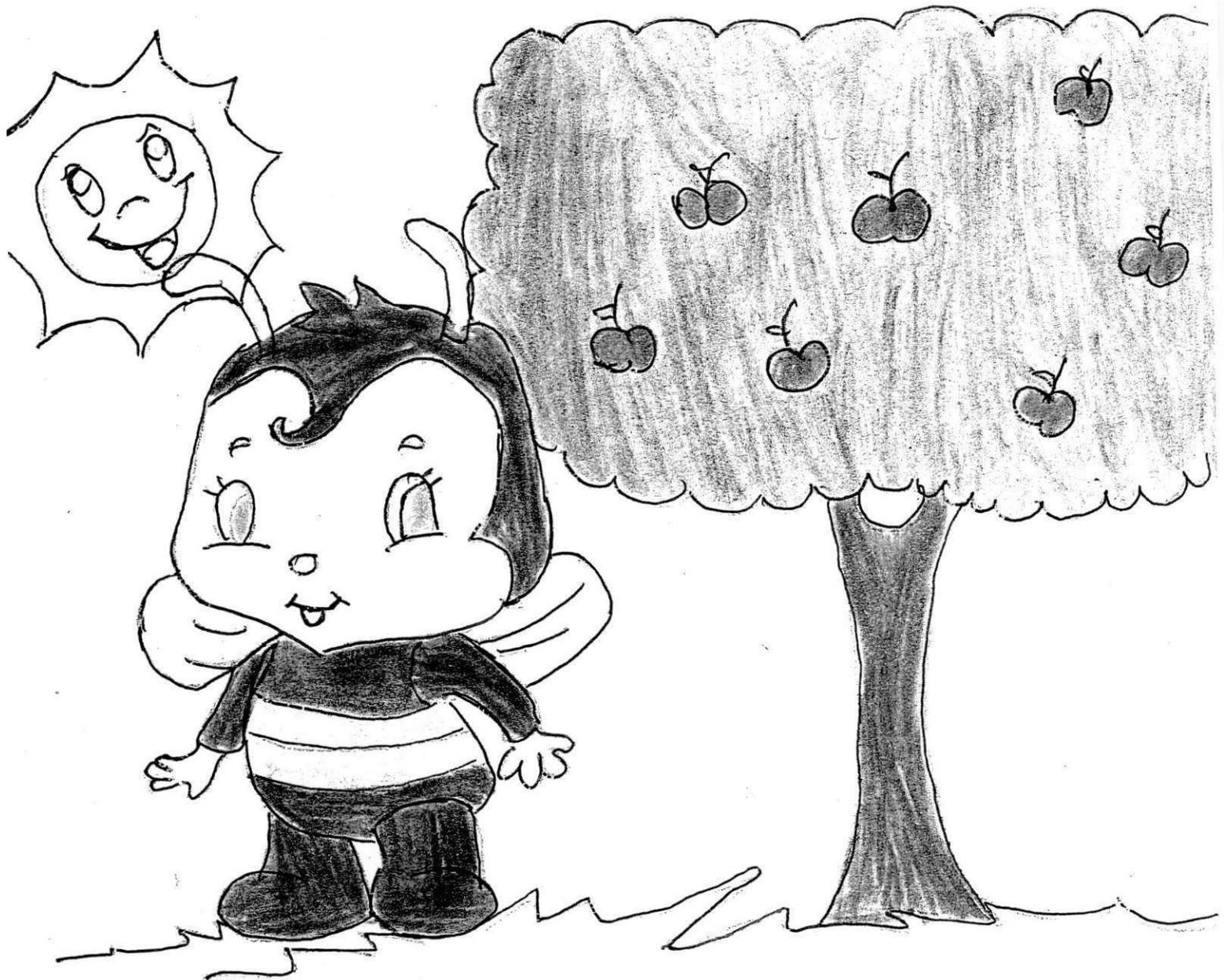
A Bebiça

era uma vez uma bebiça
a brincar de uma massa e isso
é tão engraçado que a bebiça
fazia isso sempre e sempre
e eu ficava com dor de barriga
e não podia comer nada e não me podia
fazer o meu trabalho de Bebiça
e eu sempre a fazer o trabalho de Bebiça
e eu não podia mais



uma abelhinha muito bonita estava voando
pelo céu e encontrou uma menina muito
e ela abelhinha ficou muito feliz
e, quando voltou para casa ela contou
para sua mãe que ela encontrou a
abelhinha e ela ficou muito feliz
e ela ficou muito feliz





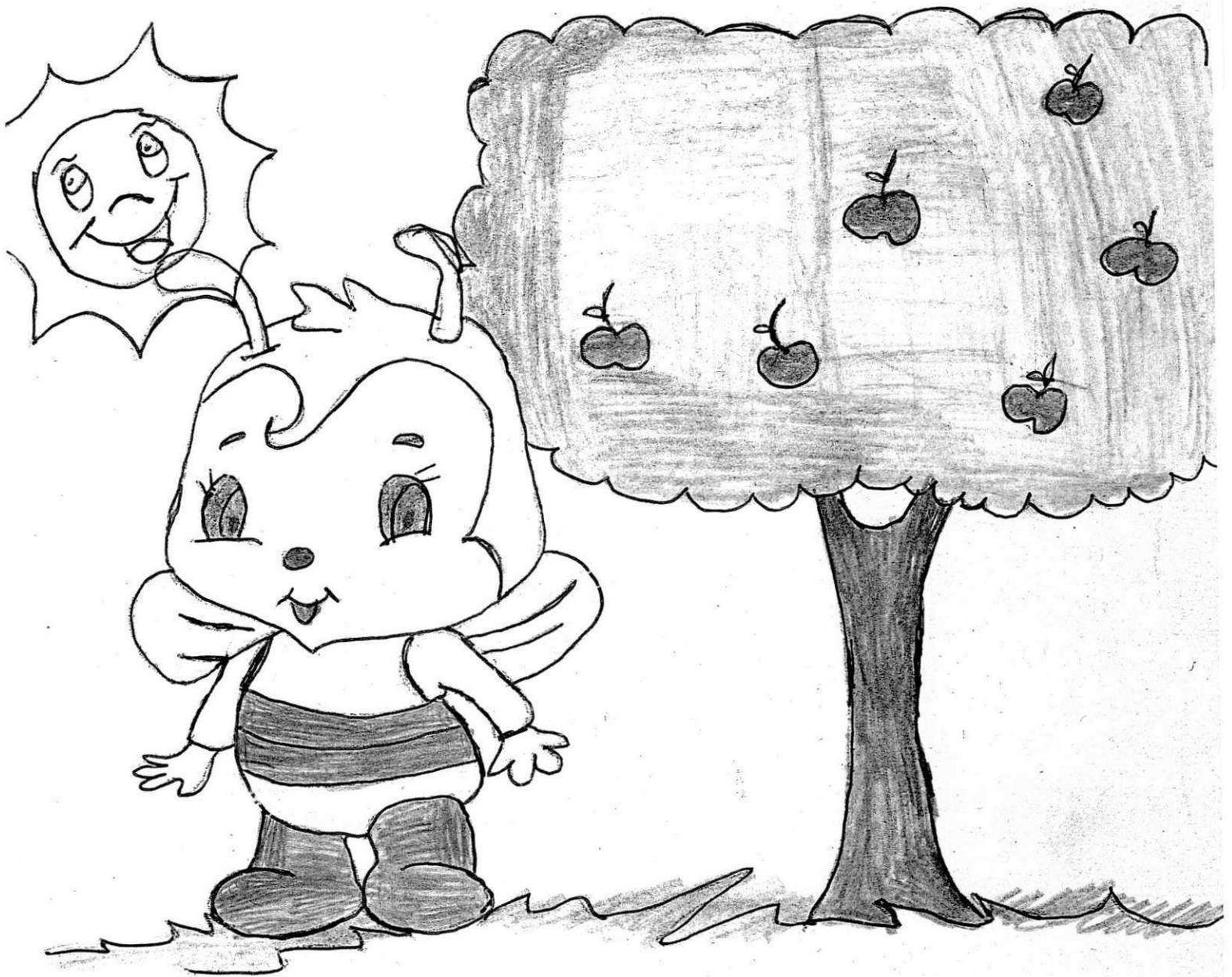
A abelhinha e a florista

Existe uma abelhinha que gosta muito de
e a florista brinca com suas amigas ela comu
a florista brinca com a natureza com as borboletas
também que moram na florista da linda da
trabalha que trabalha para ela não gosta de brincar
com suas amigas ela se dá um pouco de trabalho
para construir seu mel e o trabalho dela é
ela trabalha dentro da florista e ela trabalha
ela trabalha com as amigas a florista
trabalha terminar o trabalho e ela trabalha
a sempre



A abelha

Era uma vez uma abelha esta abelha era muito bonita além da abelha tinha também um sol muito lindo avia uma árvore com frutos e ela era bonito e estava falando das abelha o sol e da árvore isso era um bosque onde estava tudo isso a abelha. O sol e a árvore e assim era esta história que eu estava falando.



Era uma vez uma abelha

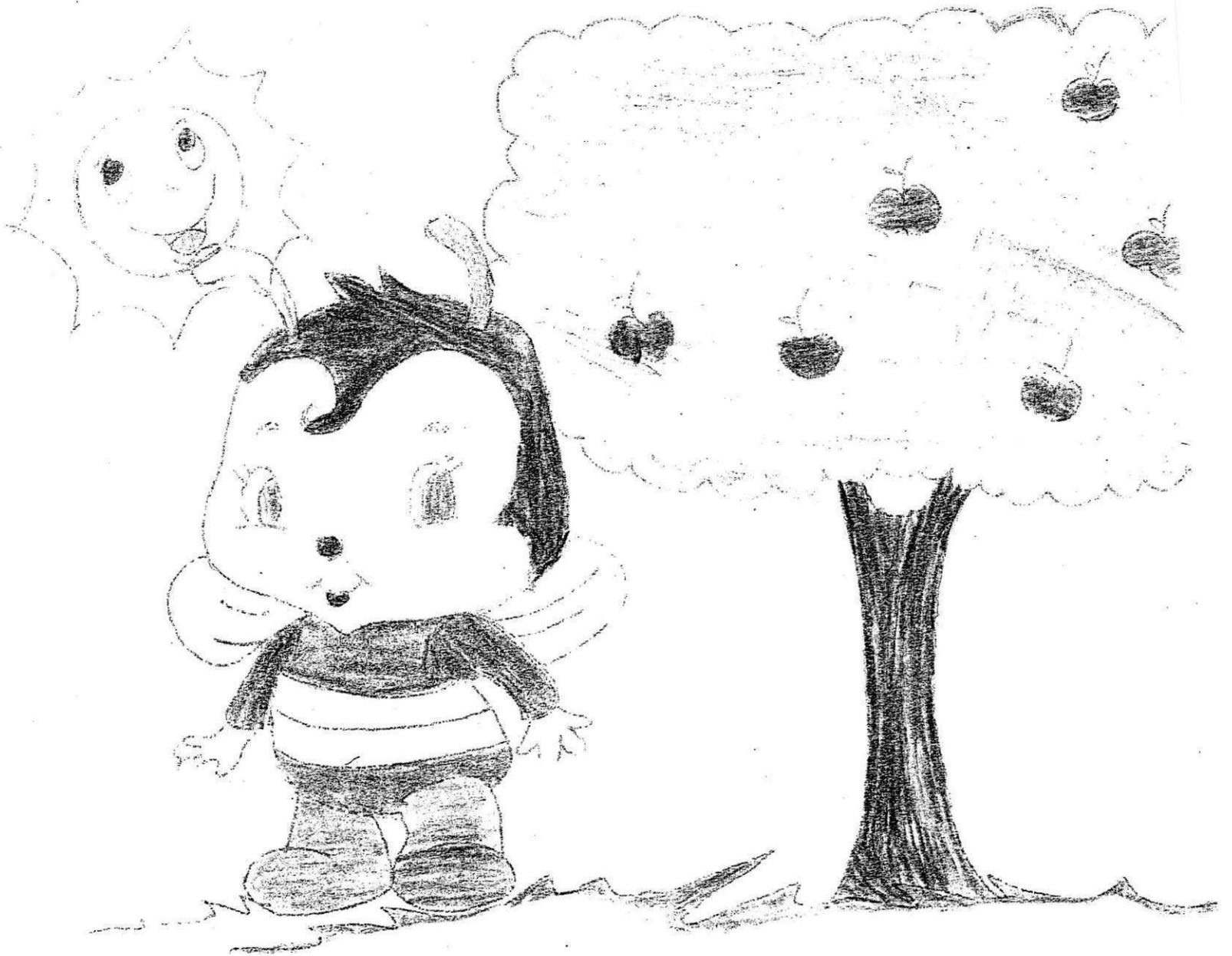
Muito domadinha que gostava muito de passear
para um paraíso lindo ela era muito bonitinha
ela chamava de zozinha tinha um sol brilhado
no céu tinha uma árvore cheia de frutas
belha cheirava umas flores rosas tinha alhos
zele ela era gorda tinha asa brilhante ela
morava na casa com seus filhos.



U abelhinha

Era uma vez uma abelhinha que era muito legal mais desligada da vida sempre estava atrasada sempre as outras abelhinhas olhavam ela para trás sempre estava sozinha, perdida.

Ela ficava muito triste mais um dia ela fez uma coisa que as outras abelhinhas nunca tinham feito. Ela saltou as abelhinhas bebê de cima no chão com isso ela foi errante e todas ficaram orgulhosas sim.



hablaba de la vida

cuando del día me levanta con el día
 una no una sal el ventallanillo de la vida
 No sería más que un día de la vida
 se levanta con la vida de la vida
 de la vida de la vida de la vida
 la vida de la vida de la vida